



CONTRIBUIÇÃO DO SUBPROJETO PIBID DE GEOGRAFIA COM A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS¹

ROCHA, Ana Paula Azevedo da²

MARCOLINO, Rafael Moraes³

MALYSZ, Sandra Terezinha⁴

Palavras-Chave: Resíduos sólidos urbanos; Educação Ambiental, Ensino de Geografia, PIBID.

INTRODUÇÃO

A produção de lixo hoje é um grande problema, uma vez que se consomem os mais variados tipos de produtos de maneira desenfreada. Há muito consumo de itens descartáveis, com mais embalagens que o necessário que vão para o lixo, fazendo com que a comodidade facilite o esquecimento dos graves problemas que isso pode causar, gerando uma enorme produção diária de lixo.

Os estudos do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) destacam a importância das pesquisas sobre a problemática dos resíduos sólidos "pois resíduos dispostos em locais inadequados favorecem a proliferação de vetores de doenças e podem contaminar o solo e os corpos d'água". Ainda segundo o IBGE (2010), no período entre os anos de 1992 a 2008 o percentual de domicílios da área urbana com serviço de coleta passou de 80% a 98%. O lixo pode ter ainda destinos diferentes, levando-se em conta que em 2008 mais de 1% das residências brasileiras incineravam o lixo no próprio quintal, ou ainda o

¹ Eixo Temático: Ensino de geografia: representação do espaço urbano

² Acadêmica do curso de Geografia da UNESPAR/FECILCAM, bolsista do subprojeto PIBID. anapaula_azevedo31@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Geografia da UNESPAR/FECILCAM, bolsista do subprojeto PIBID. rafael_emirates07@outlook.com

⁴ Mestre em Geografia pela UEM. Professora do Depto de Geografia da UNESPAR/FECILCAM, coordenadora do subprojeto PIBID. Orientadora. sandramalysz@hotmail.com



jogavam no mar ou em rios. Mas apesar de os dados serem “animadores”, nas áreas urbanas carentes do país é muito comum ver lixo nas ruas devido à precariedade do serviço de coleta.

Tão complicada é a situação que não se pode esperar que e o poder público municipal e empresas que coletam o lixo deem conta por si só de efetuar esse processo da maneira adequada para o meio ambiente. É de fundamental importância que a sociedade civil se organize objetivando trabalhar essa questão, amenizando-a na medida do possível e que o indivíduo, consciente de sua importância comece agir mudando seus hábitos.

É essencial que as pessoas sejam educadas para cuidar do ambiente, para responsabilidade ambiental, desde criança, na família, na comunidade. No entanto, não é o que comumente tem ocorrido, pois no dia a dia convivemos frequentemente com situações que demonstram uma deseducação ambiental, tanto nos adultos, quanto nos jovens e até no comportamento dos adolescentes e das crianças, nos mais diversos ambientes, inclusive na escola. Ou que seja, na escola os alunos refletem o comportamento que trazem de casa, em relação ao consumismo, ao desperdício e ao tratamento do próprio lixo e do ambiente.

Dáí decorre a necessidade da Educação Ambiental escolar, formal, paralelamente aos conteúdos curriculares. Neste sentido, este projeto vem para contribuir com a Educação Ambiental, na escola, principalmente com a discussão sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos, a partir da inserção dos estagiários do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência em escolas de Ensino Básico da rede Estadual do município de Campo Mourão (PR).

DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista a enorme quantidade de resíduos sólidos produzida diariamente, percebe-se que a quantidade de lixo produzida em Campo Mourão (PR) também é alarmante. É fato que esse não é um problema de fácil solução, o aterro tem um pequeno tempo de vida útil, o que é ainda mais prejudicado com o destino incorreto de materiais para o mesmo. A coleta seletiva não ocorre da maneira ideal, principalmente pela atitude incorreta dos moradores da cidade, pois o problema da destinação do lixo começa também na fonte.

Muitas vezes não se tem como hábito separar o lixo, porque não se sabe da importância de fazê-lo, do motivo e de como executar tal separação, e é aí que entra a educação ambiental, é ela quem instruirá as pessoas sobre isso, é o elemento principal, porque só através do conhecimento que se poderá tratar o lixo de forma adequada. Um bom exemplo



do destino incorreto de lixo está nas escolas, onde as lixeiras são muitas vezes ignoradas pela comodidade de jogar lixo em qualquer local, por menor que seja em locais indevidos, expondo a falta de educação ambiental.

Essa situação só poderá ser revertida, ou ao menos amenizada, quando as pessoas tiverem conhecimento dos danos que os resíduos podem causar, de como isso ocorre, quais são as alternativas para evitá-los, qual seu papel e como devem proceder, mudando suas atitudes. Não é possível esperar que as pessoas ajam em prol do meio ambiente de forma adequada, contribuindo com todos os processos de separação do lixo que produzem a todo instante em suas casas se não possuírem conhecimento. Sem ele tudo pode parecer inútil, uma perda de tempo. É preciso que a educação ambiental sobre a destinação correta dos resíduos sólidos ocorra também na escola. A Constituição Federal (CF), de 1988, no inciso VI do § 1º do artigo 225 determina que o Poder Público deva promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

Caso isso realmente ocorra, as crianças e jovens levarão o conhecimento para suas casas, transmitirão aos seus familiares o que aprenderam e esclarecerão as dúvidas, e se estiverem comprometidos com esse processo, atuarão de forma significativa para a redução de resíduos e destinação correta destes. Para a Educação Ambiental ocorrer promovendo mudanças de atitudes dos alunos em relação ao consumismo, a geração e destinação do lixo, é fundamental a estes o sentimento de pertencimento neste processo, o que só ocorrerá se o professor facilitar o envolvimento, a participação, incitando o interesse discente, principalmente com aulas dinâmicas e atividades práticas, além das aulas teóricas. Procurando ir de encontro a esta questão, os estagiários bolsistas do PIBID da Unespar/Fecilcam, subprojeto de Geografia, desenvolveram no primeiro semestre do ano de 2013, atividades envolvendo a temática da disposição dos resíduos sólidos urbano com projetos de ensino abordando: a coleta seletiva no município, a coleta seletiva na escola, a problemática do lixo eletrônico, a relação do lixo com os problemas de saúde, entre outros.

As atividades desenvolvidas pelos pibidianos possibilitam aulas dinâmicas com interação entre alunos e professores. Os alunos ouvem, participando da exposição do professor, mas não ficam limitados a isso, são também atuantes no processo de



desenvolvimento da educação ambiental, o que proporciona maior interesse. Eles têm a oportunidade de fazer colocações, expor o que sabem do assunto, tirar dúvidas, participar das atividades práticas que envolvem o tema. Os estagiários do PIBID, além de propor atividades, auxiliam os professores viabilizando o trabalho mais aprofundado e personalizado com os alunos, considerando que normalmente sem os estagiários, o professor tem que atender sozinho um grande número de alunos.

Para exemplificar o envolvimento do PIBID com a redução e destinação correta dos resíduos sólidos, citamos o subprojeto “Sensibilização ambiental dos educandos do Colégio Estadual Marechal Rondon, que trata do aumento do lixo eletrônico gerado pelo consumismo.” Este projeto traz a tona os problemas relacionados ao uso de materiais eletrônicos, desde o consumo desenfreado relacionado às obsolescências programadas e visuais, responsáveis pelo acúmulo catastrófico de materiais repletos de metais pesados capazes de provocar grandes danos aos ambientes terrestres, aquáticos e aéreos, até os destinos corretos relacionados a tal tipo de material descartável. O projeto foi desenvolvido conciliando teoria e prática com uma oficina de reaproveitamento de lixo eletrônico.

O termo meio ambiente diz respeito também à sociedade, levando-se em consideração as esferas responsáveis pelo desenvolvimento (economia, política e cultura/educação). A geografia frente aos problemas ambientais é importantíssima, na medida em que estuda a relação sociedade/natureza, relação essa que é fonte das alterações que vem ocorrendo no meio ambiente; possibilita ao aluno uma leitura crítica do ambiente que o cerca, das situações que estão ocorrendo a sua volta, podendo analisá-las com base nos conhecimentos que adquire na sua vida escolar, no conhecimento científico, que aos poucos o professor vai introduzindo, e não só no senso comum. De acordo com a Diretriz Curricular do Estado do Paraná referente à disciplina da Geografia (PARANÁ, 2008. p.72),

“a questão socioambiental é um subcampo da Geografia e, como tal, não constitui mais uma linha teórica dessa ciência/disciplina. Permite abordagem complexa do temário geográfico, porque não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas à interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, sociais e culturais.”

Devemos também considerar a multidisciplinaridade na discussão da Educação Ambiental, é preciso mostrar ao aluno que as questões do meio ambiente são muito mais abrangentes que o conteúdo desta ou daquela disciplina, a situação é mais ampla. Cada



disciplina deve cumprir seu papel na Educação Ambiental nas escolas, mas nenhuma pode ser a única responsável, é preciso que haja um trabalho em conjunto.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho pode-se confirmar a importância da educação Ambiental e da geografia para a responsabilidade ambiental, tendo em vista a grave situação que se observa nos centros urbanos por conta da enorme produção de lixo, do seu descarte incorreto e de todo o processo que envolve os resíduos sólidos.

É através dos conteúdos escolares, que a população poderá ter um conhecimento adequado do meio ambiente, de suas mazelas e daquilo que podem fazer atenuar todos esses danos. A Geografia tem um papel importante na Educação Ambiental na educação básica, trabalhando a relação sociedade-natureza sem excluir a importância das outras disciplinas, e a conexão que se pode estabelecer entre elas, em prol do meio ambiente.

Os estagiários do subprojeto de Geografia do PIBID da Unespar/Fecilcam contribuem com o desenvolvimento da Educação Ambiental, permitindo maior participação dos alunos, envolvimento e interesse no processo ensino-aprendizagem, viabilizando o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, já que o professor deixa de trabalhar sozinho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de; STRAUCH, Manuel. (Org.). **Resíduos: como lidar com recursos naturais**. São Leopoldo: Oikos, 2008.

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em 2/6/2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 3/7/2013.

BRASIL. **Gestão do lixo**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/meio-ambiente/gestao-do-lixo/aterros-sanitarios>. Acesso em 10/07/2013.

IBGE. **Indicadores de desenvolvimento sustentável - Brasil 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/ids2010.pdf>. Acesso em 3/7/2013.

IBGE. **Atividades - ensino médio - A população e a produção do lixo**. Disponível em: <http://vamoscontar.ibge.gov.br/atividades/ensino-medio/3387-a-populacao-e-a-producao-do-lixo>. Acesso em 13/07/2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná- Geografia**. Curitiba, 2008.